



## **O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1990**

### **BRAZILIAN FOREIGN TRADE IN THE 1990'S**

#### **EMILANNA CAROLINY ALVES MACHADO**

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Roraima  
Email: emilannaAlves@gmail.com

#### **RODRIGO RODRIGUES SILVA**

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Associado I da Universidade Federal de Roraima  
Email: rodrigo\_economia@yahoo.com.br

#### **LORENNNA GRASIELLE BISPO**

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz.  
Email: grasiellesilva13@hotmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho intitulado “*O Brasil e o Comércio exterior brasileiro na década de 1990*” procurou tratar da temática: Brasil no contexto Internacional. Foi escolhido a década de 1990, por representar anos de mudanças significativas para o comércio externo brasileiro. Atualmente pode-se afirmar que, a década de 90 foi palco de mudanças importantes na conjuntura das economias globalizadas. No Brasil além do mecanismo de liberalização econômica, houve outros fatores que contribuíram para o crescimento do país neste período, tais como, a introdução da nova moeda (o real), a integração do Brasil ao Mercosul, ampliação das relações comerciais brasileiras com outros blocos do globo, dentre outras medidas necessárias para a inserção do país no cenário mundial. Nesse sentido, o problema que norteia este artigo é o de saber se, houve mudanças significativas no comércio externo brasileiro nos anos de 1990 a 2000. E a fim de responder ao referido problema, contextualizou-se o tema sob os aspectos teóricos pertinentes a este trabalho, e para a construção prática desta pesquisa, consultaram-se os indicadores de grande relevância para este setor. Ao final deste trabalho, chegou-se à conclusão de que o Comércio Externo Brasileiro, mudou de forma significativa no período analisado.

**Palavras-chaves:** Brasil, Década de 90, Comércio Exterior.

### **ABSTRACT**

This work entitled “Brazil and Brazilian Foreign Trade in the 1990s” sought to address the theme: Brazil in the International context. The 1990s were chosen because they represented years of significant changes for Brazilian foreign trade. Currently, it can be said that the 90's were the stage of important changes in the situation of globalized economies. In Brazil, in

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Carolyn Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

addition to the economic liberalization mechanism, there were other factors that contributed to the country's growth in this period, such as the introduction of the new currency (the real), the integration of Brazil into Mercosur, expansion of Brazilian trade relations with other blocs of the globe, among other measures necessary for the insertion of the country in the world scenario. In this sense, the problem that guides this article is to know if there were significant changes in Brazilian foreign trade in the years 1990 to 2000. And in order to respond to that problem, the theme was contextualized under the relevant theoretical aspects work, and for the practical construction of this research, the indicators of great relevance for this sector were consulted. At the end of this work, it was concluded that Brazilian Foreign Trade changed significantly in the period analyzed.

**Key Words:** Brazil, The 90's, Foreign Trade.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objeto de estudo, o Brasil e sua relação com o Comércio Externo. A importância do comércio internacional na área econômica, social e política se tornou crescente nos últimos séculos, onde o avanço industrial, dos transportes, o processo de globalização, o surgimento das corporações multinacionais, etc... causaram grande impacto no progresso deste comércio.

Sendo assim, o comércio e o crescimento econômico criam oportunidades mútuas, um estimulando o outro, em um nível cada vez mais global. A luz de Sarquis (2011) na década de noventa foram reafirmados os argumentos de que o comércio internacional traz benefícios para o crescimento e de que se alcançam tais benefícios, por meio da intensificação do comércio pelas vias da abertura econômica.

Todavia, Rodriguez e Rodrik (2001) abordam que no Brasil bem como, em outros países da América Latina, a história simultânea do comércio e do crescimento econômico se deu de forma menos linear do que em outras regiões, e que a história do comércio e do crescimento no Brasil tem um modelo complexo próprio da estrutura e evolução econômica do país.

Segundo Winters (2004) desde o pós-Guerra, o Brasil experimentou alternâncias entre períodos de maior ou menor crescimento, fazendo com que a expansão da economia não fosse necessariamente conjunta com a do comércio exterior. Para o autor, estes períodos foram marcados por crises financeiras e cambiais, além de outros desequilíbrios macroeconômicos. Antes mesmo da abertura comercial na década de noventa, o Brasil foi o país do milagre à estagnação.

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

Desde então o Brasil tem procurado consolidar a estabilização econômica interna com a finalidade de fundamentar um crescimento sustentado a longo prazo. Através da abordagem dos pontos elencados anteriormente será possível elucidar sobre o seguinte problema: houve mudanças significativas no comércio externo brasileiro nos anos de 1990 a 2000? É o que o presente artigo pretende responder.

## **2 COMÉRCIO**

Historicamente, no início das primeiras relações comerciais entre os indivíduos se deduz que a norma tenha sido a troca direta de mercadorias, ou seja, o escambo. No entanto, com o passar do tempo a necessidade de encontrar um jeito mais fácil de calcular estas trocas por preços mais justos se fez urgente — surgindo assim, a moeda. A partir de então, o comércio teve evoluções significativas tais como: 1) o advento da escrita; 2) a chegada dos veículos, e 3) posteriormente a globalização. Isto é, o comércio foi evoluindo e se tornando um mercado competitivo.

Diante do exposto, se faz importante contextualizar o comércio a partir de definições. A palavra comércio possui múltiplas origens, todavia, a grega é a mais conhecida, originando-se do latim “commercium”, sendo ela a junção das palavras “com” que quer dizer algo como junto e “merx /merc” que significa mercado, ambiente de troca. Destarte, o comércio seria algo como “local de troca” onde pessoas se aglutinam (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2016).

Resumindo e detalhando na íntegra o que vem a ser comércio, Cretella Júnior, versa:

comércio é a atividade humana destinada a colocar em circulação a riqueza, aumentando-lhe a utilidade. Este conceito deriva das práticas sociais onde se registra: i) o escambo (= troca), permuta dos trabalhos ou produtos diretamente entre produtor e consumidor até o surgimento de uma mercadoria-padrão que ficou conhecida pelo nome moeda. ii) a economia de mercado, produção para a venda, aquisição de moeda para sua aplicação, como capital, em novo ciclo de produção.[...] Comércio é a atividade humana, de caráter especulativo, que consiste em pôr em circulação a riqueza produzida, tornando disponíveis bens e serviços.[...] Comércio é o complexo de operações efetuados entre produtor e consumidor, exercidas de forma habitual, visando o lucro, com o propósito de realizar, promover ou facilitar a circulação de produtos da natureza e da indústria, na forma da lei. (CRETELLA JÚNIOR 2020. PÁG: 1-2).

Portanto, percebe-se que o comércio é a prática de produzir bens e serviços, objetivando o lucro das organizações e a sua continuidade.

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Carolyn Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

### **2.1 Livre Comércio versus Protecionismo**

Este tópico irá versar sobre às duas práticas adotadas no comércio internacional: a do liberalismo (ou livre comércio) e a do protecionismo.

De acordo o dicionário de língua portuguesa (2016), protecionismo é o sistema de proteção da indústria ou do comércio de um país, concretizado em leis que proíbem ou inibem a importação de determinadas mercadorias, por meio da taxação de produtos estrangeiros. A luz de Tomazette (2010) o comércio é uma atividade privada e deveria ser praticada de forma livre, sem interferências do Estado. Destarte, sabe-se que o comércio internacional pode provocar uma série de impactos, sobre os produtores nacionais. Nesse sentido, é constante o pedido de interferência por parte do Estado, em relação ao impedimento desses efeitos malquistos. Essa intervenção denomina-se protecionismo.

Barral (2002) aborda que o protecionismo inclui a adoção de parâmetros que modificam o desenvolvimento normal da atividade comercial, beneficiando os comerciantes nacionais em detrimento dos outros (comumente os estrangeiros). Ainda de acordo o autor, as normas protecionistas podem ser classificadas em barreiras tarifárias e não-tarifárias, onde: 1) as tarifárias operam por meio da aplicação de tarifas aduaneiras sobre os produtos importados, elevando o preço destes e estimulando o consumo dos produtos nacionais. Este mecanismo acontece porque a majoração de tributos incidentes sobre a importação de mercadorias torna caro os produtos importados, limitando sua competitividade frente aos produtos nacionais; 2) já as barreiras não tarifárias abarcam uma série de medidas, com o objetivo de reduzir a entrada dos produtos importados ao mercado nacional.

Tomazette (2010) explica que estas barreiras podem dificultar a importação, e ainda estabelecer limites máximos as quotas de importação. Segundo Locatelli (2002), este mecanismo se chama protecionismo regulatório, que caracteriza qualquer desvantagem que as empresas estrangeiras tem em termos de custos impostos a elas. São exemplos de barreiras não tarifárias — as barreiras fitossanitárias e as barreiras técnicas, entre outros.

Para Nusdeo (2006) as taxas elevadas estabelecidas pelo protecionismo fazem com que, as multinacionais percam o interesse de mercado. Ainda de acordo o autor, os pressupostos deste pensamento advogam que o país possuindo menos concorrentes, a economia interna pode assegurar o monopólio nacional e se fortalecer até conseguir competir

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

internacionalmente. Todavia, é isto que causa a divisão, pois ao adotar esse método o país perde espaço no mercado externo.

A oposição ao protecionismo existiu desde sempre, não só pelos possíveis efeitos negativos do mesmo, mas, pelos efeitos benéficos do livre comércio, idealizado como o melhor mecanismo para desenvolver o comércio e propiciar o progresso da nação, favorecendo em especial os consumidores nacionais. Instituir barreiras ao fluxo de mercadorias eleva o custo das mesmas, impactando diretamente o consumidor, que terá que gastar mais para ter acesso a elas (BARRAL, 2002. PÁG: 13-38.).

Annoni (2005) comunga do exposto acima, abordando que a proteção de uma indústria ineficiente, pode gerar custos irremediáveis sobre a economia de todo o país e, por outro lado, o livre comércio traz ganhos aos consumidores, lhes dando acesso aos produtos com melhor preço, tanto para os fabricados internamente, quanto para os importados. Ainda conforme o autor, a separação entre o protecionismo e o liberalismo econômico já existe há muito tempo.

Foi no decorrer do Iluminismo que o liberalismo conquistou notoriedade, esta foi a passagem do mercantilismo para o capitalismo. Adam Smith e outros economistas defendiam o liberalismo comercial. Para Smith, as intervenções na economia não eram benéficas, pois, segundo o economista, o próprio mercado possuía mecanismos próprios de regulação da mesma: a chamada “mão invisível”, incumbido de promover benefícios para toda a sociedade, bem como de proporcionar uma evolução generalizada.

No que se refere ao Brasil, Lupi (2019) aponta que a Organização Mundial do Comércio, relatou que o Brasil praticou muitas medidas protetivas nas últimas décadas, fato este que pode ter provocado a recessão na época. Hernandez (2017) enfatiza que de acordo a classificação do índice de liberdade econômica, o Brasil é considerado o 153.º entre os 180 países com menos independência na economia, apontado pelo Banco Mundial em 2018 como o país protecionista responsável por deixar 6 milhões de pessoas na pobreza.

### **2.2 A importância do Comércio Externo para o Crescimento Econômico Brasileiro**

Sarquis (2011) aborda que a relação entre o comércio internacional e o crescimento econômico é um dos principais assuntos da agenda econômica internacional. Ainda segundo o autor, existem vários estudos empíricos que analisam as relações entre comércio internacional e crescimento econômico dos países. O autor Foster (2008) examinou a correlação entre o livre comércio e o crescimento econômico em 75 países. As análises de seu estudo indicaram

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

que os países com taxas menores de crescimento incrementaram seus ganhos com a liberalização comercial no longo prazo.

Nesse sentido, Silva (2014) afirma que o crescimento econômico é de suma importância para os países de economias em desenvolvimento, pois, para a autora, este progresso colabora na conquista de outros propósitos econômicos, tais como i) mais emprego e; ii) distribuição de renda e riqueza com mais equidade. Sendo assim, o crescimento econômico também pode ser harmonizado com a estabilidade econômica, com foco no mesmo objetivo, fortalecendo um ao outro.

Silva (2014) elucida que, o Brasil adotou o modelo industrial de substituição das importações em grande parte do século XX — uma estratégia que não tinha como prioridade integrar o país aos fluxos do comércio internacional. Entretanto, logo após a recessão econômica nos anos 80, este sistema foi sendo abandonado em favor de estratégias voltadas ao mercado externo. Ainda de acordo os autores, no Brasil houve um programa de redução gradual das tarifas sobre importação, que aconteceu de maneira unilateral.

Silva (2014) enfatiza que a abertura ao mercado internacional foi constituída como meta, em março de 1990 no então Governo Collor, onde fora apresentada mudanças, tais como: 1) ganhos de escala; 2) ganhos de eficiência; 3) alargamento das capacidades de consumo e; 4) benefícios no regime de estabilização. Carneiro (2015) esclarece que este fato consoante a intensificação das políticas de abertura comercial em julho de 1994, já com a implantação do Plano Real e a valorização da taxa de câmbio, tornou-se muito mais viável a estabilização econômica e o combate à inflação na época.

A luz de Carneiro (2015), a abertura comercial correlacionada à valorização cambial, com os aumentos tributários e altas taxas de juros, somaram para a reorganização produtiva na economia brasileira, este impacto do comércio internacional sobre o crescimento da produtividade no país (tomando como base os dados da indústria), mostrou que depois da abertura comercial (1988 e 1990), o setor de manufaturados passou a reagir positivamente aos estímulos externos e os resultados apontaram que a diminuição das tarifas analisadas no período teve um aumento significativo de 6% na taxa de crescimento da produtividade.

Destarte, a abertura comercial conduz a uma maior procura por insumos, mão de obra, e serviços ligados aos setores exportadores e importadores do Brasil. Desta forma, o comércio internacional exerce uma função importante na renda brasileira, aumentando o seu crescimento econômico. Ainda assim, observa-se que se faz necessário a expansão de políticas públicas capazes de alavancar o crescimento econômico. Tais políticas precisam enxergar melhorias na produtividade e na qualidade do capital humano — agentes criadores

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

de novas tecnologias, por conseguinte, o país se tornará mais competitivo no mercado mundial (WINTERS, 2004).

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico deste artigo está pautado em três etapas: 1) Descrição do tipo de pesquisa a ser feita; 2) Identificação do método de abordagem e de procedimento; 3) Técnica de pesquisa.

Como tipo de pesquisa ressalta-se a pesquisa descritiva, combinada com a bibliográfica, desenvolvida a partir de contribuições de autores da área de Economia e Comércio Exterior. Os métodos estão assentados sobre o método dedutivo como abordagem e, histórico e estatístico (ou estudo de caso) quanto aos procedimentos.

Por fim para tratamento de dados utilizou-se a documentação indireta (pesquisa bibliográfica e documental), além de tabelas, gráficos e figuras do sítio do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços – MDIC COMEX; Secretaria de Comércio Exterior SECEX.

### 4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, o objetivo principal é apresentar os dados referentes a balança comercial e a sua participação no Comércio Exterior. Destarte, como a problemática deste artigo residuiu em responder se houve mudanças significativas no comércio externo brasileiro nos anos de 1990 a 2000. Inicialmente, cabe verificar a evolução do Comércio Exterior Brasileiro no período escolhido. Como pode-se observar na tabela 1, a seguir:

**Tabela 1. Evolução do Comércio Exterior Brasileiro (1990 a 2000)**  
(Em US\$ bilhões)

Ano	Exportações do Brasil	% cresc.	Exportações mundiais	% cresc.
1990	31,4	-8,6	3.395,3	13,9
1991	31,6	0,7	3.498,5	3,0
1992	35,8	13,2	3.708,0	6,0
1993	38,6	7,7	3.725,1	0,5
1994	43,5	12,9	4.204,0	12,9

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

<b>1995</b>	46,5	6,8	5.042,0	19,9
<b>1996</b>	47,7	2,7	5.308,0	5,3
<b>1997</b>	53,0	11,0	5.518,0	4,0
<b>1998</b>	51,1	-3,5	5.386,0	-2,4
<b>1999</b>	48,0	-6,1	5.583,0	3,7
<b>2000</b>	55,1	14,7	6.295,0	12,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), 2004.

No desenvolvimento econômico recente do país, podemos notar que, a economia brasileira na década de 90, rompeu com os padrões desenvolvimentistas vigentes no país, e contou com fatos importantes, tais como, a abertura comercial, a consolidação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1991 e a estabilização da economia com o Plano Real em julho de 1994. Observa-se que estes acontecimentos foram relevantes para a compreensão do comportamento do comércio exterior e da sua evolução nesse período.

De acordo a tabela 1, no ano de 1990, as exportações brasileiras atingiram US\$ 31.4 bilhões e, as mundiais cresceram 13,9%. Ressalta-se que, os primeiros anos da década de 90 foram a passos mais lentos para as exportações brasileiras. A recuperação das exportações pode ser vista em 1994 quando as vendas atingiram US\$ 43.5 bilhões, superando as exportações mundiais. Já no ano de 1998 o volume das exportações brasileiras teve um decréscimo de 3,5% em relação ao ano anterior. No ano seguinte em 1999, houve um saldo negativo também, como mostra a tabela 1, de 6,1% (explicado pelas crises externas que afetaram as exportações brasileiras). Já o ano 2000 se mostra mais favorável— evidenciando que a turbulência sofrida na economia brasileira começava a se tranquilizar.

É evidente que se, os países concorrentes tiverem um saldo superior na balança comercial, é sinal de que o Brasil está perdendo competitividade no exterior, todavia, ao analisar todos os anos expostos na tabela 1, percebe-se que a balança comercial brasileira teve um bom desempenho, mantendo o seu saldo positivo na maioria dos anos analisados.

Nessa perspectiva, entende-se que para exportar é essencial produzir, e para isso é indispensável importar, visto que, o Brasil não dispõe de vantagens comparativas em tudo que produz e nem é autossuficiente. Por isso, um aumento nas exportações permite uma melhora na capacidade de importar. Na tabela abaixo, será demonstrado o saldo das exportações num comparativo com as importações.

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

**Tabela 2. Balança Comercial Brasileira (1990 a 2000)**  
(Em US\$ milhões)

Período	Exportação	%	Importação	%	Saldo
1990	31,414	(8.6)	20,661	13.2	10,753
1991	31,620	0.7	21,041	1.8	10,579
1992	35,793	13.2	20,554	(2.3)	15,239
1993	38,555	7.7	25,256	22.9	13,299
1994	43,545	12.9	33,079	31.0	10,466
1995	46,506	6.8	49,971	51.1	(3,465)
1996	47,747	2.7	53,300	6.7	(5,553)
1997	52,990	11.0	61,347	15.1	(8,357)
1998	51,125	(3.5)	57,730	(5.9)	(6,605)
1999	48,011	(6.1)	49,210	(14.8)	(1,199)
2000	55,086	14.7	55,722	13.2	(636)

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX, 2001).

No final da década de 80, iniciou-se no Brasil o processo de abertura comercial. Diante disso, ressalta-se que uma das intenções da liberalização econômica foi estimular à concorrência dos produtos importados com os nacionais, com o intuito de aumentar a eficiência produtiva das empresas brasileiras diante de um mercado aberto e competitivo. A tabela 2, demonstra um comparativo entre as exportações e importações, e indica que apesar do efeito expansionista sobre as importações, principalmente na segunda metade da década de 90, as exportações se mantiveram positiva (pelo menos na maioria dos anos).

No que se refere a 1990, Andrade (1991) explica que, neste ano houve o aumento da demanda por importações de bens de capital, devido à necessidade que as empresas exportadoras brasileiras tinham em modernizar a sua estrutura produtiva para enfrentar a competição internacional. Em 1991, a dinâmica das importações seguiu o mesmo ritmo do ano anterior, onde boa parte da demanda era para estoques de máquinas e equipamentos para as empresas. Pois, se vivia diante da instabilidade político-econômica e do medo de um novo choque heterodoxo para estabilizar a economia (FONSÊCA, 2004). Em 1993, a tabela 2 aponta que, houve um aumento das importações totais em 18% comparado ao ano de 1992,

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

segundo Fonseca (2004) este avanço ocorreu devido à política cambial que sobrevalorizou a moeda interna em 12% entre janeiro e outubro de 1993.

Já em 1994, a tabela 2, mostra que a balança comercial brasileira obteve um superávit de US\$ 10.5 bilhões no mesmo ano em que as importações aumentaram 31% e as exportações cresceram apenas 13% comparado ao ano anterior. Diferente dos anos mencionados anteriormente, 1994 passava por uma estabilização econômica e possuía um câmbio já valorizado (na maior parte do ano). Fonsêca (2004) clarifica que a saída de uma economia recessiva e a retomada do crescimento econômico somado ao já mencionado para este ano, contribuiu de forma significativa para as importações.

No ano seguinte, o efeito importação começou a ser sentido, pois, a tabela 2, mostra que em 1995, o crescimento das importações foi de 51.1%, sinalizando que o grande aumento das compras externas, fora por conta da abertura comercial e da apreciação da taxa de câmbio. No entanto, as exportações cresceram 6.8% em relação ao ano anterior. Snaiderman (2001) aborda que o ano de 1995 pode ser visto com um ponto inflexivo para a balança comercial, além do que, as crises externas também afetaram o comportamento da balança neste ano, citando, por exemplo, a crise Mexicana que começou no final do ano de 1994 e influenciou, em certo grau, o desempenho comercial brasileiro.

No ano subsequente, o saldo negativo da balança comercial aumentou, não sendo muito diferente ao ano anterior. Conforme a tabela 2, as importações avançaram em 6.7% e as exportações cresceram apenas 2.7%, comparado ao ano de 1995. Entretanto, em 1996, as importações não alcançaram um crescimento tão expressivo como em 95. A partir de 1997, o objetivo da política- econômica brasileira era reduzir os saldos deficitários da balança comercial, estimulando as exportações. Neste mesmo ano pode-se verificar conforme a tabela 2, um crescimento de 11% das exportações em relação ao ano anterior. Todavia, as importações continuaram a crescer frente as exportações.

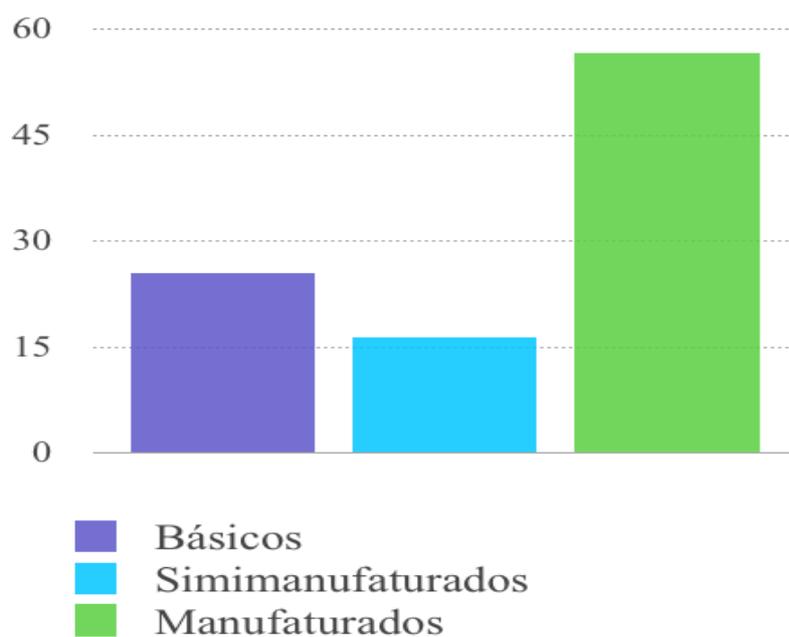
Nos anos seguintes em 1998 e 1999, o saldo da balança comercial foram os mais deficitários, como mostra a tabela 2. Em meados de 1999 houve a mudança no regime cambial, que tinha como meta — reduzir as importações e aumentar as exportações do país. Este resultado, pode ser percebido no ano seguinte em 2000, quando a balança comercial começou a se estabilizar.

O gráfico abaixo, apresenta o desempenho brasileiro via exportações por fator agregado na década de 90.

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

**Gráfico 1. Média da participação nas exportações brasileiras por fator agregado 1990-1999 (%)**



Fonte: Elaboração própria (2020) apud Garcia e MDIC (2019)

No que tange à participação média das exportações brasileiras de 1990 a 1999 por fator agregado, o gráfico 1, demonstra através dos dados que a década de 90 foi responsável pela evolução na estrutura produtiva brasileira, pois, nestes anos houve uma maior participação de produtos manufaturados e semimanufaturados e uma desaceleração dos produtos básicos na pauta exportadora brasileira.

Em relação ao semimanufaturados, depois da abertura comercial este setor se sobressaiu bastante. No tocante aos itens básicos, se comparado a décadas passadas (quando era o carro chefe das exportações), na década de 90 o seu crescimento foi menor que os manufaturados como se vê no gráfico 1. De acordo os dados e cálculos de Garcia (2019) apud MDIC (2019), a média das exportações brasileiras de 1990 a 1999 no que se refere aos itens básicos foi de: 25,57%, a segunda menor média se comparada entre as décadas passadas e atuais; os semimanufaturados foi de: 16,33%, na década de 90 este setor teve a sua maior média; os manufaturados foi de: 56,62%, teve a segunda maior média em relação às décadas passadas e atuais.

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

A discussão em torno da industrialização brasileira no século XX, era de que, uma produção apoiada em recursos naturais não seria capaz de gerar emprego e renda para o país. Ou seja, o crescimento da economia brasileira, não poderia ser sustentada pela exportação primária. De acordo Garcia (2019), o setor industrial é um importante agente de difusão tecnológica que contribui para o progresso de um país, sendo capaz de promover economias externas e impactar sobre os demais setores da economia. Garcia (2019), afirma que a diminuição desse setor na pauta de exportação brasileira, acarreta efeitos negativos na dinâmica econômica do país.

Como foi visto no gráfico 1, os produtos manufaturados seguiram com a liderança na pauta das exportações setoriais na década de 90. A tabela 3 abaixo, mostra as atividades econômicas mais lucrativas para a balança comercial nos anos de 1997 a 2000. Nesse sentido, as atividades que mais se sobressaíram na balança comercial no quadriênio 1997-2000, foram a de bens manufaturados seguida dos bens básicos. O Instituto de Economia Agrícola (IEA), (2019), afirma que estes setores foram responsáveis por 40% do valor setorial exportado neste período.

Observa-se ainda na tabela 3, que a agricultura e pecuária obtiveram bons resultados para estes anos, sendo mais lucrativas em 1997. Contudo, o IEA (2019), aborda que em relação a estas atividades, os serviços relacionados tiveram avanços mais expressivos do que os primários, porque grande parte dos produtos não podem ser transportados a longas distâncias sem processamento. Sendo assim, a agroindústria produtora e processadora de bens intermediários foi a que mais progrediu em termos de exportação, seguida dos produtos primários e depois da agroindústria produtora de bens finais. Ainda de acordo o Instituto, a agroindústria processadora é produtora de *commodities* com produtos transformados indiferenciados, por isso, tem um comportamento parecido ao dos produtos básicos.

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

**Tabela 3. Exportações Brasileiras (1997 a 2000).**  
(Em US\$ milhões FOB)

Descrição	1997	1998	1999	2000
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	9416	8955	8844	8056
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	6526	5687	4990	4824
Metalurgia básica	6259	5575	5242	6124
Fabricação e Montagem de Veículos automotores, reboques e carrocerias	5753	6131	4696	5579
Fabricação de produtos químicos	3617	3391	3204	3721
Fabricação de máquina e equipamentos	3201	2959	2555	2781

Fonte: Elaboração da autora (2020) a partir de dados do MDIC e SECEX (2019).

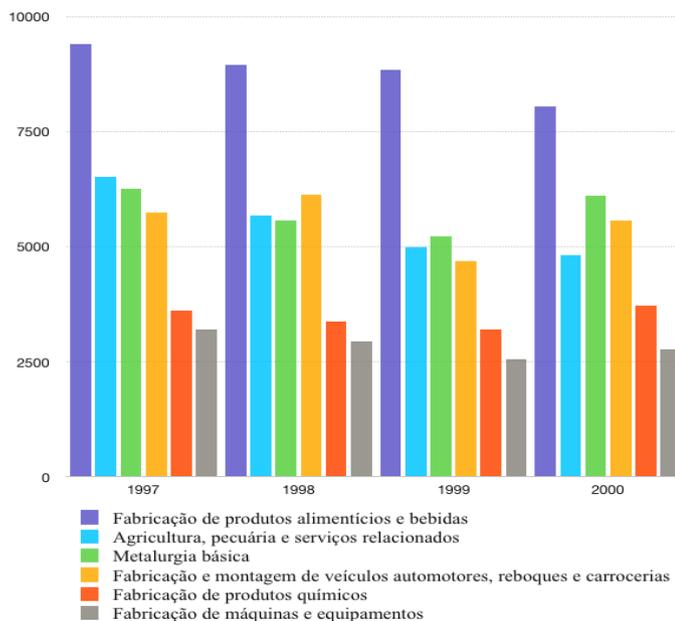
\* As atividades Econômicas mais lucrativas para a balança comercial e seus respectivos anos.

O gráfico abaixo, apresenta os valores expostos na tabela 3, em formato de colunas, a fim de que se possa melhor visualizar o desempenho de cada atividade nos seus respectivos anos.

**Gráfico 2. Exportações Brasileiras (1997 a 2000)**  
(Em US\$ milhões FOB)

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*



Fonte: Elaboração da autora (2020) a partir de dados do MDIC e SECEX (2019)

\* Ilustração gráfica da tabela 3.

O gráfico 2 mostra que, o setor de fabricação de produtos alimentícios e bebidas seguem na liderança das exportações brasileiras em todos os anos escolhidos, todavia, este setor diminuiu a sua curva de crescimento no decorrer dos anos analisados. O setor de fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, teve vendas significativas em 1998, apresentando uma baixa nas exportações no ano seguinte, e uma recuperação em 2000. Ressalta-se que este é um dos setores de maior intensidade tecnológica.

A Metalurgia básica teve um crescimento em 1997, ano em que as exportações brasileiras tiveram um bom desempenho e cresceram 11%. Já nos anos seguintes esta atividade econômica teve um decréscimo nas suas vendas, vindo a se recuperar no ano 2000, porém, com um saldo um pouco menor que o de 1997.

O setor da agropecuária e serviços relacionados teve um crescimento maior no ano de 1997, tendo uma baixa em suas vendas nos anos seguintes — como pode-se verificar no gráfico 2. Entretanto, este setor teve destaque por causa dos serviços relacionados, que é um setor intermediário de processamento.

Desta forma, pôde-se observar que produtos com transformação industrial, sejam na condição de bens semimanufaturados (intermediários) ou manufaturados (mais elaborados), foram importantes para as vendas externas (precificadas em dólar) quanto para o consumo interno. Representando assim, um crescimento absoluto das exportações industriais brasileiras neste período.

Ao discutir os resultados da balança comercial brasileira e a sua evolução no comércio externo, se faz importante analisar o intercâmbio do Brasil com os países do Mercosul o qual

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

também faz parte. A tabela 4 abaixo, irá demonstrar o fluxo comercial brasileiro no mercado intra-regional.

**Tabela 4. Evolução do comércio brasileiro com o Mercosul (1994 a 2000)**

US\$ milhões FOB	Argentina	Paraguai	Uruguai	Total MERCOSUL
Ano	Exp.  Imp.  Saldo	Exp.  Imp.  Saldo	Exp.  Imp.  Saldo	Exp.  Imp.  Saldo
1994	4.136  3.662  474	1.054  352   702	732   569   163	5.922  4.583  1.339
1995	4.041 5.591   -1.550	1.301 515   786	812   738   74	6.154  6.844  -690
1996	5.170 6.805   -1.635	1.325 552   773	811   944   -133	7.306 8.301   -995
1997	6.770 7.941   -1.171	1.407 517   890	870   967   -97	9.047  9.425  -378
1998	6.748 8.034   -1.286	1249  351   898	881  1.042   -161	8.878  9.427  -549
1999	5.364  5.812  -448	744  260   484	670  647   23	6.778  6.719   59
2000	6.233  6.843  -610	832   351   481	669  601   68	7.734  7.795   -61

Fonte: Melucci e Manolescu (2005) apud MDIC (2004).

No que tange ao ano de 1994, o saldo brasileiro era de 1,339, visto como um valor alto. Contudo, no ano seguinte em 1995, o resultado caiu cerca de — 48% em relação ao ano anterior. No ano de 1997, a troca comercial brasileira no Mercosul, foi bastante significativa, atingiu US\$ 9,0 bilhões de exportados, de contraponto importou bastante, com um total de US\$ 9,4 bilhões. De acordo a tabela 4, depois deste ano o saldo brasileiro permaneceu negativo até o ano 2000.

No tocante ao comércio com a Argentina, observa-se que na maioria dos anos analisados, o Brasil importou mais do que exportou. Nesse sentido, Melucci e Manolescu (2005) afirmam que, a maior parte das importações provenientes da Argentina, foram: automóveis e autopeças. Todavia, segundo os autores, de 1994 para 2000, houve um crescimento significativo nas compras de combustíveis e óleos minerais. Na pauta de importação ainda consta o algodão e aparelhos elétricos.

No que se refere ao Paraguai, a tabela 4 demonstra que, este é o único mercado do bloco que não teve nenhum déficit em relação às trocas comerciais brasileiras. Ainda conforme a tabela 4, o Paraguai importou crescentes quantidades do Brasil no período de 1994 a 1997. De acordo com Melucci e Manolescu (2005), os produtos de maior valor nas vendas para o Paraguai, de 1994 a 2000, são os do setor agropecuário.

Já o mercado uruguaio, comparado com os outros dois parceiros, apresentou um fluxo comercial menor com o Brasil. Segundo o IEA (2019) no período exposto na tabela, houve uma diminuição nas importações procedentes do Uruguai, principalmente de produtos como: carnes desossadas de bovino, as frescas e refrigeradas.

## O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

A tabela 4, indica que, nos anos de 1994 e 1995 o Brasil teve um resultado positivo no comércio com o Uruguai, porém, de 1996 a 1998 o saldo se tornou negativo, voltando a se equilibrar em 1999 e 2000. Se tratando das exportações, Melucci e Manolescu (2005) abordam que os produtos brasileiros de maior relevância de vendas para o Uruguai no período de 1994 a 2000, foi o do setor de obras de ferro fundido.

Após analisar e discutir acerca da relação econômica do Brasil dentro do seu bloco, cabe agora apresentar as exportações por bloco econômico do globo. Constata-se de acordo a tabela 5, que os mercados que mais cresceram na década de 90 foram: 1) a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que acumulou no último ano analisado, um saldo de US\$ 13,3 bilhões; 2) os Estados Unidos que acumulou US\$ 9,9 bilhões; e a 3) a União Europeia que acumulou US\$14,7bilhões.

**Tabela 5. Exportações por Blocos Econômicos - Década de 90**  
(US\$ Milhões FOB)

Anos	União Européia	Aladi	Estados Unidos	Ásia	Europa Oriental	África	Oriente Médio	Total
1990	9.870	3.194	7.718	5.267	424	1.012	1.076	31.414
1991	9.773	4.919	6.285	5.699	704	1.036	1.124	31.620
1992	10.730	7.628	7.120	5623	375	1140	1295	35.793
1993	9.962	9.146	8.023	6.112	530	1.112	1.245	38.555
1994	11.812	9.745	8.951	7.059	534	1.350	1.078	43.545
1995	12.912	9.975	8.798	8.192	985	1.586	1.280	46.506
1996	12.836	10.928	9.312	7.814	1.056	1.527	1.345	47.747
1997	14.513	13.599	9.407	7.730	1.313	1.520	1.455	52.990
1998	14.744	13.324	9.865	5.613	1.163	1.651	1.611	51.120

Fonte: Secex/MICT e Comunidade Econômica Européia, 2000.

\*Média anual.

A luz de Averbug (2001), os principais destinos das exportações brasileiras na década de 90, foram, em primeiro lugar para: a União Europeia; segundo: Aladi; terceiro: Estados Unidos e quarto: Ásia. No que diz respeito, a Aladi — a tabela 5, demonstra que no ano de 1998 o total exportado para este bloco econômico foi de US\$ 13,3 bilhões. Nesse sentido, Oliveira (2004) ressalta que deste valor, US\$ 8 bilhões foram destinados ao Mercosul.

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

A partir dos anos de 1990, houve uma reaproximação do Brasil com a Ásia. De acordo Oliveira (2004) no início dos anos 90, o Japão foi o parceiro mais importante do Brasil, no campo comercial e de investimentos, porém, o Japão perdeu espaço para outros competidores, pois, o Brasil ampliou as relações com a China e a Coréia do Sul. Este foi um marco importante nas negociações, contudo, em outubro de 1998 ocorreu uma crise na Ásia, que gerou uma forte onda de desvalorizações das moedas locais, o que acabou acarretando numa significativa redução nas exportações brasileiras para a Ásia, como se verifica na tabela 5 acima.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que o Comércio Externo é de suma importância para o crescimento saudável de um país. As medidas de política comercial implementadas, tem base na solidez dos princípios teóricos do comércio internacional, os quais apresentam benefícios: da especialização, da divisão internacional do trabalho e do livre comércio para os países. Ao longo da contextualização feita neste estudo, percebeu-se que o intuito da liberalização comercial no Brasil, se deu principalmente, pela redução dos impostos de importação que gerou um estímulo e beneficiou à indústria local, bem como trouxe ganhos de produtividade e competitividade para o país.

Respondendo à pergunta que norteia este trabalho, se houve mudanças significativas no comércio externo brasileiro nos anos de 1990 a 2000, chegou-se ao fim, com uma resposta: sim, pois se verificou nestes artigo que a década de 90, foi um marco de mudanças significativas para o Brasil, visto que: 1) houve a abertura comercial que foi conduzida de forma coerente e equilibrada com a realidade brasileira (respeitando as fragilidades de alguns setores); 2) a introdução da nova moeda — o real, que trouxe estabilidade para economia após décadas de hiperinflação; 3) a formação do Mercosul, que proporcionou neste período desenvolvimentos vitais para a economia interna, como ganhos de escala e especialização; 4) aproximação do país com outros blocos econômicos, ampliando as relações do comércio externo brasileiro; 5) o crescimento da indústria que se destacou com o aumento das exportações de manufaturados frente aos básicos e a grande participação dos semimanufaturados.

Desse modo, a abertura da economia promoveu uma mudança em relação ao passado mostrando que a chave para o crescimento sustentado e saudável pode ser obtido via comércio

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Carolyn Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

exterior. Constatou-se neste trabalho que, propiciar superávits comerciais viabiliza não somente o fechamento das contas externas como promove o crescimento econômico no país.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, R. **Plano Collor e o setor externo**. São Paulo, 1991.

ANNONI, D. **Protecionismo regulatório e comércio internacional**. São Paulo, 2005.

AVERBUG, A. “**Exportações de Manufaturados Brasileiros para a Ásia: Perfil e Desafios**”. Revista do BNDES, vol.7. São Paulo, 2001.

BARRAL, W. **Protecionismo e neoprotecionismo no comércio internacional**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **O Brasil e o protecionismo**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. UNESP – IE Unicamp: São Paulo, 2015.

COUTINHO, L; FERRAZ, J. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 3. ed. Editora Papirus. São Paulo, 2006.

CRETELLA, J. **A Atividade comercial brasileira**. Disponível em: [http<www.ucg.br>](http://www.ucg.br)  
Acesso em 20 de abril de 2020.

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, Editora Saraiva, 2016.

FONSÊCA, M. **Abertura Comercial e Integração Regional: Impactos da Alca sobre as exportações agrícolas brasileiras numa abordagem de equilíbrio parcial**. Recife, 2004.

FOSTER, N. **O impacto da liberalização do comércio no crescimento econômico: evidências de uma análise de regressão quantílica**. São Paulo, 2008.

GARCIA, A. **As exportações brasileiras entre 1998 e 2018: uma análise sobre a reprimarização**. Minas Gerais, 2019.

HERNANDES, P. **Protecionismo x Liberalismo**. São Paulo, 2017.

LOCATELLI, L. **A proteção ao consumidor como uma barreira ao livre comércio**. Rio Grande do Sul, 2002.

LUPI, A. **Soberania, OMC e Mercosul**. São Paulo, 2019.

MARTINS, M. **Padrões de eficiência no comércio: definições e implicações normativas**. Rio Grande do Sul, 2008.

MELUCCI, M; MANOLESCU, F. **Intercâmbio comercial brasileiro no Mercosul – 1994 a 2003**. São Paulo, 2005.

## **O Comércio Exterior Brasileiro na Década de 1990.**

*Emilanna Caroliny Alves Machado, Rodrigo Rodrigues Silva e Lorena Grasielle Bispo*

NUSDEO, F. **Curso de economia: introdução ao direito econômico**. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, H. **Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica**. São Paulo, 2004.

RIBEIRO, T. **“O pré-sal e as mudanças no marco regulatório do petróleo”**. Boletim de Economia. Fundap, nº 5. São Paulo, 2010.

RODRIGUEZ, F; RODRIK, D. **Trade Policy and Economic Growth: a Skeptic's Guideto the cross-national evidence**. Cambridge MA: MIT Press, 2001.

SARQUIS, J. **Business Cycles in a Credit Constrained Small Open Economy**. 2011. 198p. PhD Thesis in Economics. London School of Economics and Political Science, Londres, 2011.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA). 2019.

SILVA, F. **Comércio internacional e crescimento econômico: uma análise considerando os setores e a assimetria de crescimento dos estados brasileiros**. Minas Gerais, 2014.

SNAIDERMAN, B. **O perfil das exportações brasileiras de manufaturados**. Rio de Janeiro, 2001.

TOMAZETTE, M. **A necessidade de regulamentação multilateral do comércio internacional: protecionismo x liberalização**. Brasília, 2010.

WINTERS, L. **Trade Liberalization and Economic Performance: an overview**. Economic Jour